



Mesmo após determinação judicial, professores decidem continuar paralisação das aulas na rede pública, iniciada na semana passada. GDF afirma que Justiça deve ser cumprida; Sinpro recorreu

Assembleia mantém greve

» NAUM GILÓ
» JÚLIA ELEUTÉRIO

Reunião com representantes do Governo do Distrito Federal e a decisão judicial que aplica multa de R\$ 300 mil por dia de greve dos professores não foram suficientes para que a categoria desse fim ao movimento, deflagrado em 4 de maio. A decisão foi tomada após votação, em assembleia realizada ontem, no Eixo Cultural Ibero-americano (antiga Funarte).

Na quarta-feira, representantes do Sindicato dos Professores do Distrito Federal (Sinpro-DF) vão se reunir com o Buriti para novas negociações. No dia seguinte, mais uma assembleia da categoria vai decidir se a paralisação continua ou não. “O governo precisa apresentar uma proposta dentro da reestruturação do plano de carreira. Somente com a proposta que atenda a nossa categoria é que vamos acabar com a greve”, sinaliza Samuel Fernandes, um dos diretores do sindicato.

Professores e orientadores das escolas públicas argumentam que os salários e a reestruturação da carreira do magistério público estão defasados. Segundo o comando de greve, os educadores estão há oito anos sem reajuste salarial e, por isso, acumulam mais de 30% de perda inflacionária. O reajuste concedido, de 18%, pelo governador — em parcelas de 6% a cada ano, até 2025 — é considerado insuficiente pela classe. Além disso, a categoria expõe a degradação das condições de trabalho.

O Sindicato dos Trabalhadores em Escolas Públicas no Distrito Federal (SAE-DF) publicou, ontem, nota expressando seu “irrestrito apoio” à greve dos profissionais do

Ed Alves/CB/DA.Press



Professores e orientadores da rede pública de ensino do Distrito Federal pedem reajuste de salários e reestruturação da carreira do magistério

Ed Alves/CB/DA.Press



Enquanto isso, estudantes estão fora das escolas há uma semana

magistério da rede pública de ensino no Distrito Federal e reafirma a importância da “luta por condições de trabalho dignas, valorização profissional e, primordialmente, por uma educação pública de excelência acessível a todos os estudantes.”

Negociações

Representantes dos professores se reuniram com a categoria na última quarta-feira. O secretário de Orçamento, Planejamento e Administração, Ney Ferraz, que participou do encontro, apresentou as dificuldades financeiras,

nessa oportunidade, para qualquer benefício extra à classe.

A secretária de Educação, Hélivia Paranaguá, também participou da negociação e afirmou que foram 10 reivindicações levadas pelos grevistas, que serão avaliadas pelo governo. Segundo a titular da pasta, os sindicalistas compreenderam as dificuldades que o GDF está passando com a arrecadação.

Após o encontro, a diretora do Sinpro-DF Luciana Custódio comentou que, durante o diálogo, a categoria reiterou pontos importantes da pauta da

reestruturação de carreira dentro de um processo que iniciou no fim de 2022. “O governo ficou de fazer alguns exercícios de impactos, e a expectativa é de que, na reunião da próxima quarta-feira, às 10h, já estejamos efetivamente com uma proposta para a categoria avaliar”, reforçou.

Multa

No mesmo dia em que a greve foi deflagrada, a Procuradoria-Geral do Distrito Federal (PGDF) ingressou com uma ação contra o movimento, a pedido do governador Ibaneis Rocha (MDB). Mesmo o Tribunal de Justiça do Distrito Federal (TJDFT) acatando o pedido, os professores continuaram com a paralisação. Além da multa de R\$ 300 mil por dia de descumprimento da determinação de que os servidores voltassem imediatamente para as salas de aula, a decisão também aplica corte de ponto dos docentes que aderirem à greve.

Procurado pelo **Correio**, o GDF ressaltou que “a decisão de justiça é para ser cumprida”. Questionada sobre a ação, Luciana Custódio, diretora do Sinpro, disse que o Judiciário segue o próprio rito. “Nós já entramos com o recurso, porque seguimos todos os procedimentos viáveis de divulgação e anúncio da assembleia, além dos pedidos de reunião negados. Nós formalizamos todo o processo e o histórico que antecedeu a greve”, destacou. A sindicalista afirmou que a categoria aguarda o prazo do recurso. “Adiantamos que Justiça não acaba com a greve, o que acaba é uma proposta efetiva do governo para que a assembleia possa apreciar”, concluiu.

CLIMA

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



Rara chuva para o período brindou o céu da capital com um belo arco-íris. Hoje deve chover também

Chuvas rápidas anunciam a seca

» ISAC MASCARENHAS*
» PATRICK SELVATTI

Os brasilienses foram surpreendidos, no fim da tarde de ontem, por uma pequena chuva na parte central da capital. Entre 17h e 18h, quem estava pela Asa Norte e Sul e pelo Sudoeste sentiu um frescor, em meio ao calor. E ainda foi presenteado com a linda visão de um arco-íris rasgando o céu de Brasília em meio ao pôr do sol.

A servidora pública Rachel Moreira, 31 anos, não estava mais esperando que chovesse. Moradora do Sudoeste, ela estava correndo no Parque da Cidade, quando os primeiros pingos começaram a cair. “Fomos pegos de surpresa. Atrapalhei um pouco minha atividade física, mas eu confesso que gostei. Quando a seca chegar para valer, a gente vai se queixar bastante”, contou ela à reportagem. Corredora recreativa, Rachel deu uma pausa para contemplar o chuveiro e, assim que avistou o arco-íris que se formava no céu, sacou

o aparelho celular para registrar a imagem. “Estava lindo e eu fiz logo uma postagem no meu Instagram. A gente não sabe quando vai ter outro por aqui”, declarou.

Meteorologia

De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a quantidade de água que caiu no fim da tarde de ontem foi de 1mm. Foi pouca, mas abaixou um pouco a umidade do ar, em um período em que os efeitos da seca começam a dar os primeiros sinais. Ao **Correio**, o meteorologista Kleber Souza sinalizou que foi uma quantidade insignificante. “Essas nuvens que se formaram não foram suficientes para trazer temporais para a cidade”, observou.

Por conta de algumas frentes frias, era esperado um pouco de chuva, mas seria apenas para hoje. O meteorologista explica que as chuvas estão se afastando da região central do país para o oceano, mas ainda teremos períodos de nebulosidade

e precipitações de baixa intensidade, em maio e em alguns momentos ainda em junho. “No ano passado, a última chuva foi em abril, mas, neste ano, ela deve se estender um pouco mais. Estamos entrando num período frio e seco, e a tendência, porém, é cada vez mais as chuvas serem escassas, uma raridade”, pontuou.

A partir de agora, a probabilidade de o brasiliense iniciar o dia com chuva é quase nula porque, nesta estação de transição, a tendência é que as poucas precipitações ocorram no fim do dia. Hoje à tarde também devem surgir muitas nuvens e alguns pingos isolados em algumas regiões do Distrito Federal. Com a temperatura variando entre 16°C e 27°C, a umidade do ar deve ficar de 45% a 95%. Já no sábado, o calor e a seca vão aumentar. Os termômetros vão de 15°C, no início da manhã, a 28°C, à tarde. A umidade deve ficar entre 35% e 95%, também com chuvas remotas.

* Estagiário sob a supervisão de Patrick Selvatti

Seu leão pode colorir a vida de muitas crianças

ATÉ 31/5

Doe seu Imposto de Renda para o Hospital Pequeno Príncipe

No Brasil, apenas 3,15% do potencial de doação de IR da população foi destinado para instituições filantrópicas em 2020. Isso representa mais de R\$ 8 bilhões que poderiam impactar o cenário da saúde no país.

E você, ao destinar seu Imposto de Renda para os projetos do maior hospital pediátrico do Brasil, pode contribuir para mudar essa realidade, de forma fácil e sem custos. Ajude a transformar a vida de milhares de crianças e adolescentes.

Acesse doepequenoprincipe.org.br e veja como doar, direto na declaração, até 31 de maio de 2023.

Contamos com você!

{41} 2108-3886 {41} 99962-4461
doepequenoprincipe.org.br

10 ANOS HOSPITAL PEQUENO PRINCÍPE